

Economia de R\$ 50 milhões

SÃO LUIZ – No ano passado, quando iniciou seu segundo mandato, Roseana foi além, extinguindo secretarias, autarquias, órgãos e diretorias. Em seu lugar, criou oito gerências de planejamento e nomeou 18 gerentes regionais, encarregados de executar as ações de governo. A economia provocada por essas medidas foi de R\$ 50 milhões no ano passado.

“As gerências deram eficiência à administração”, disse Roseana. A governadora relatou que a Secretaria de Educação previu a necessida-

de de contratação de 5 mil professores para este ano, mas depois de criadas as gerências regionais o número caiu para 1.900. “Os gerentes resolveram boa parte da demanda colocando todos na sala de aula e transferindo professores”, relatou.

Durante o primeiro mandato foram assentados no Maranhão 39 mil sem-terra e agora sua prioridade é ampliar a produção de grãos, de 1,4 milhão no ano passado, para 2 milhões neste ano. Nos últimos meses, todas as repartições estaduais, localizadas no centro histórico de

São Luiz, vêm sendo transferidas para o Palácio Henrique De La Rocque, sede do governo. A despesa com o aluguel mensal de prédios caiu de R\$ 450 mil para R\$ 80 mil.

A família Sarney e seus aliados não conseguem vencer eleições em São Luiz, mas a governadora está empenhada em mudar esse quadro e pode vir a apoiar a candidatura dos deputados Pedro Fernandes ou José Raimundo à prefeitura. Para isso, todo um trabalho foi feito. Nos últimos cinco anos foram criados nos bairros populares da capital 28

Vivas, centros de recreação e lazer.

Apesar disso, Roseana Sarney reconhece que ainda há muito por fazer. “Não enrolo, não digo que o estado está uma maravilha”, afirmou. Mas faz questão de exibir êxitos, como a redução da taxa de analfabetismo dos 7 aos 14 anos, que caiu de 50,8% em 1993 para 32,7% em 1998. “O nosso estado é pobre, mas as estatísticas não levam em conta que o Maranhão é o único estado em que a população rural (57,7%) é maior que a urbana”, queixa-se.